

Disciplina: **REDAÇÃO** | Ano: **6º ano** | do E. Fundamental II

Professor(a): **Luciana Mayumi Yakuwa** |

Objetivo: **Retomar conceitos e gêneros textuais estudados no 2º trimestre.** |

1. CONTEÚDOS

Documentos (RG e certidão de nascimento), continuação de narrativas, mitos gregos.

Elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo e espaço.

Itens avaliativos: Linguagem, tipo textual, coesão, coerência e proposta.

2. ROTEIRO DE ESTUDO

Revisar, no caderno, os textos dados sobre DOCUMENTOS;

Rer ler o texto no item 4 (abaixo) para elaboração do texto.

Tirar dúvidas com a professora durante as aulas.

3. FORMA DE AVALIAÇÃO

PROPOSTA:

-> Elaborar uma narrativa em que o personagem tenha um erro em seu documento e isso ocasiona problemas futuros na sua vida. (Como mostrado nos exemplos da "Leitura indicada" abaixo.

No texto deverá ficar claro:

- Nome do (a) personagem;

- Qual o erro?

- Em qual documento há esse erro?

- Qual problema ela teve que enfrentar por existir esse erro em seu documento?

->O texto deverá ser entregue na folha de Redação do Colégio, escrito à caneta azul ou preta.

-> Mínimo 15 e máximo 30 linhas.

-> Dar um título para a história.

- Entrega do texto, no horário da aula de Redação do dia 27/09/2018.

4. Leitura indicada:

Nomes registrados com grafia errada resultam em problemas graves

Falhas de grafia cometidas em cartórios costumam passar despercebidas por quem tira documentos, mas acabam gerando sérios problemas, inclusive para os familiares

Para quem sabe ler, um pingô é letra, diz o ditado. Mas, na hora de escrever, é preciso muita atenção para que um pingô fora do lugar não se torne um eterno ponto de interrogação para o resto da vida. Pessoas que têm seus nomes escritos de forma errada, com letras faltando ou fora do lugar no momento do registro civil enfrentam não apenas constrangimento público. Os

erros de grafia e até mesmo troca de sexo nas certidões cometidos por oficiais de cartório resultam em problemas graves no cotidiano, geralmente percebidos na hora em que documentos como certidão de nascimento, carteira de identidade e CPF são exigidos.

A confusão gera entraves para retirada do passaporte, compra de imóveis, fazer inventário, abrir conta bancária e casar, entre outras demandas. Apesar de não haver estatística sobre a quantidade de erros no registro de documentos, o advogado do Sindicato dos Oficiais de Registro Civil (Recivil) Felipe de Medonça Pereira Cunha afirma que os problemas ocorrem principalmente por falha de digitação, desatenção do oficial no momento de redigir a certidão ou na hora de repassar os dados para a internet, na Central de Informações do Registro Civil (CRC).

Exemplos de transtornos não faltam. A aposentada Maris Helena Café Rosa, de 62 anos, deveria ter sido registrada como Marisa, mas, por erro do oficial de cartório, não teve a letra “a” incluída no fim do nome. “Meu pai contava que quando foi me registrar, o oficial havia bebido e estava tonto e esqueceu de colocar o nome completo na certidão, colocou apenas no livro do cartório. O erro passou despercebido e, de Marisa, passei a ser chamada de Maris. Quando fui me casar é que o problema se revelou ainda mais, porque os documentos que vieram do cartório estavam com a letra ‘a’ incluída. “Foi uma confusão e, por fim, fiquei com o nome de Maris mesmo”, conta a moradora de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Para concluir o processo de inventário da irmã, que morreu em 2012, o aposentado João Alberto Ferrari de Lima, de 81, enfrenta uma via-crúcis de perda de tempo e de dinheiro. Erros de digitação têm dificultado o andamento, a descrição do patrimônio e a consequente partilha dos bens da família. “São várias falhas. Na certidão de óbito do nosso pai, o sobrenome dele, Franzen, está escrito com “s” e não com “z”. Já na certidão de nascimento dela, Franzen vem com as duas grafias. E na certidão de óbito de um dos nossos irmãos vem escrito Ferreira no lugar de Ferrari”, conta. Até casos de troca de sexo, o aposentado encontrou pelo caminho. “Em uma das certidões, o nome da minha sobrinha Luciana vem como Luciano”, reclama João Alberto dos erros.

O advogado do Recivil Felipe Cunha explica que vários erros causam os transtornos e prejuízos: “Na hora do registro, o pai ou a mãe falam um nome e o oficial registra no livro com a grafia correta, mas emite o documento com a escrita errada. Todos os demais são expedidos com o erro e, ao requerer uma segunda via da certidão, a falha é notada”. A informatização dos dados também é brecha para problemas no registro civil. “Ao passar os dados para o CRC, ele pode cometer um erro de digitação e todas as informações daí pra frente não vão bater com a certidão original”, afirma.

No caso das certidões de óbito, o problema é ainda mais frequente, já que a emissão do documento pelo cartório tem como base o documento expedido pelo médico que atestou a morte, que já pode conter erros. “Nessas situações, as informações são repassadas por parentes ou pessoas próximas, que geralmente não estão de posse do documento original. O cartório não pode negar a emissão da certidão e os documentos pessoais do morto não são exigidos nesse hora”, lembra Cunha.

Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/02/interna_gerais,643202/nomes-registrados-com-grafia-errada-resultam-em-problemas-graves.shtml